Proletários de todos os países, uni-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 134 fevereiro-março de 1979 ANO XV

OS TEMPOS SÃO OUTROS

José Celso

O general Figueiredo chega ao Palácio do Planalto em condições bem distintas das de seus antecessores.

Não que o regime tenha sofrido alguma modificação substancial. No fundo continua o mesmo - arbitrário, repressivo, corrupto comprometido com a reação mais extremada e com o capital estrangeiro. O personagem que agora ostenta o título de presidente é farinha do mesmo saco de Castelo, Costa e Silva, Médici e Geisel. Nada o distingue, exceto seu estilo de autêntica cavalgadura política. No novo governo tudo é velho, gasto, usado, desde o nome dos ministros até a promessa de acabar com a inflação e promover reformas políticas.

Mas se o regime continua o mesmo, o Brasil mudou. Não é mais o que Geisel encontrou ao empossar-se, nem o de um ou dois anos atrás. A resistência antiditatorial redobrou, em extenção e profundidade. O jugo da casta militar reacionária tornou-se insuportável para os brasileiros. A luta de classes entrou numa fase de choques abertos, de enverga dura entre o trabalho e o capital. Vivemos objetivamente uma realidade nova, crítica, altamente dinâmica e promissora.

I

O primeiro elemento desta nova realidade é o processo de cisão entre as classes dominantes e desagregação das bases do regime militar. É a crise das instituições ditatoriais que já se anunciava desde 1974 e tornou-se crônica depois do pacote de abril. Entre seus sintomas conta-se o alargamento do leque das forças em choque com o sistema, as deserções nas fileiras governistas, as dissenções dentro das próprias Forças Armadas, o episódio da Frente de Redemocratização, à conversão do MDB num centro de oposição real, assim como, de certa forma, as reformas de Geisel e o furor pseudo-liberalizante de Figueiredo.

Trata-se de uma crise principalmente institucional, mas que se entrelaça com a crise econômica e contagia todo edifício do poder estatal, inclusive seus alicerces, as Forças Armadas. As facções que até há pouco se agrupavam em torno da ditadura sentem que já não é possível continuar governando à moda antiga. Mas não conseguem se entender quanto às mudanças que se fazem necessárias. Acham-se cindidas por sérias divergências e interesses que se chocam. Nestas circunstâncias, promover a reciclagem do regime é para os donos do poder algo tão arriscado quanto indispensável. Cada passo, cada manobra, esbarra em pressões e contra-pressões de procedencia e sentidos variados. O vai-

vem de Figueiredo quanto ao problema da anistia é um exemplo. O ex-chefe so SNI é fustigado por um forte movimento democrático pela anistia ampla e irrestrita, mas também sofre o influxo dos que vêem numa anistia estreita e restrita o caminho da composição com certos segmentos oposicionistas; e ainda dos que fincam pé da manutenção do status quo.

O fato é que a fermentação política lavra não só entre os oprimidos mas também no seio dos opressores. E para as forças populares isto tem um interesse que não pode ser desprezado. Hoje, cada episódio da crise "em cima" tende a ser atentamente acompanhado, pois abre brechas e mesmo fendas profundas nos pilares de sustentação do Sistema, desguarnece este ou aquele flanco do regime e deixa-o vulnerável aos golpes dos "de baixo".

II

O segundo elemento é a piora das condições de existencia das massas trabalhadoras. Durante os últimos 15 anos ele foi uma constante, independente das flutuações cíclicas da economia. É componente indispensável do modo do desenvolvimento capitalista dependente posto em prática pelos generais. Agora, porém, a crise acelerou a marcha dos mecanismos de exploração dos trabalhadores e em especial a alta dos preços. A taxa de aumento do custo de vida já está há tres anos acima dos 40%. Somente no primeiro trimestre do ano de 1979 alcançou 12%.

O projeto economico da gestão de Figueiredo é superar a crise às custas do povo. Ninguém se iluda, com os seus planos de combate a inflação e fomento à produção de alimentos. Aí estão os Simonsen, os Delfin Neto novamente no ministério. Para essa gente política antiinflacionária é sinônimo de arrocho salarial, e incentivo à agricultura, quer dizer entregar, de vez, o setor às multinacionais e grupos capitalistas que produzem para exportação e não para os milhões de brasileiros famintos.

De outro lado, esta mesma crise torna problemática a possibilidade de um pacto social de apaziguamento da luta de classes, comprado através de concessões economicas. Uma parte da burguesia defende esta saída como a mais sensata, mas encontra-se alijada do poder. Além disso, um "modelo alternativo" distributivista teria seu alcance seriamente limitado pela gravidade de uma situação que exige transformações radicais e não paliativos.

Assim, o empobrecimento continuado do povo continua a acumular matéria altamente inflamável por todo o Brasil, nas cidades e no campo.

III

O terceiro elemento, derivado dos anteriores, é o ascenso do movimento de massas. Tivemos em 1978 um volume de greves e ações de massas largamente superior ao de todo o período de 1964/77 tomado em conjunto. Tivemos a condenação da ditadura no pleito de 15 de novembro, que foi também um indicador do estado de ânimo do povo. Este ano, demos mais um passo adiante com a greve dos metalúrgicos do ABC paulista, um magnífico protesto político protagonizado pelo núcleo mais avançado da classe operária. As paralizações dos últimos 12 meses envolveram no total a cifra inédita de mais de um milhão e meio de trabalhadores.

Isto tem a maior importância, depois de vários anos de refluxo. Antes, era a reação que investia sobre o povo. Este era obrigado a recuar, resistindo sempre, muitas vezes com heroismo, mas perdendo posições. Agora, os tempos são outros. É o povo que vai passando ao ataque, enquanto o regime, em desagregação, é constrangido à defensiva.

Não obstante o movimento de massas é ainda incipiente. As lutas são imensas se as medirmos pelo gabarito do período anterior. Mas são ainda limitadas - na amplitude, nos objetivos, nas formas, na extensão terri

torial - se tomamos como ponto de referência a energia combativa repre sada sob a ditadura militar. Formam um conjunto complexo, que tem sua dinâmica própria, suas sinuosidades, suas particularidades setoriais e regionias.

Tomemos por exemplo o proletariado industrial: no espaço de um ano ele conquistou, de fato, o pôsto de vanguarda no movimento popular. E assiste-se também a um início, mas apenas a um início, de irradiação das lutas operárias, de São Paulo para outras cidades e dos metalúrgicos para outras categorias. Nas regiões rurais, o avanço das ações segue um compasso distinto: começou antes, mas mantem-se um rítmo paulatino, ainda não sofreu em ampla escala o estímulo do ascenso nos centros urbanos. Já o movimento estudantil tropeçou no ano passado, com dificuldades devido ao fator subjetivo; pode retomar a marcha ascendente de 1977 caso a reestruturação da UNE seja encarada de um ponto de vista de massas, rompendo com a estreiteza mesquinha das "tendências".

Todas as características do movimento real em curso exigem o máximo de atenção da parte dos comunistas. E requerem também sensibilidade, para se acompanhar passo a passo a dinâmica de um quadro em constante mutação, sem se adiantar demasiadamente, nem tampouco ficar a reboque dos acontecimentos.

IV

Vistos no seu conjunto, os fatores mencionados colocam na ordem do dia, como objetivo tático imediato, o completo desmantelamento da ditadura e a conquista da mais ampla liberdade. Isso já foi compreendido, não só pelo Partido do proletariado, mas também por outras forças democráticas e vastos setores das massas populares.

Mas o quadro nacional descortina perspectivas mais amplas para o movimento popular. Revelam que está se gestando no Brasil uma situação revolucionária. Mostram que podemos estar caminhando para um estado de coisas em que se criem as condições objetivas para se passar aos embates de nivel mais alto.

O leninismo assinala que as situações revolucionárias surgem do desenvolvimento objetivo da luta de classes. Independente da vontade consciente das forças político-sociais que se defrontam. Não é possível prever-se de antemão o momento ou o estopim dessa passagem. Via de regra ela se verifica de maneira brusca e não raro a partir de acontecimentos de menor relevância.

Naturalmente a situação revolucionária não é um fato já configurado no Brasil de hoje. É uma tendencia, encontra-se em gestação. Pode ainda, eventualmente, ser abortada, ou esvaziada, ou adiada. Mas a marcha geral dos acontecimentos aponta no sentido do acirramento dos choques entre as massas populares e as forças retrógradas. No momento como o atual, um partido político que não encarasse essa possibilidade, que não preparasse a si próprio e às massas para ela, não mereceria o título de revolucionário. Seria, quando muito, um partido liberal-democrático.

Daí a necessidade dos comunistas passarem a dar maior ênfase à propaganda da alternativa revolucionária para a crise brasileira, a começar pela ampla divulgação da "Mensagem à Nação" lançada pelo Comitê Central. Esta é uma tarefa de todo o Partido, a ser cumprida no bojo da luta, sem se cair no doutrinarismo. A revolução é um acontecimento do radicalismo mais extremo, mas também da mais extrema amplitude. É obra das massas de milhões que só se lançarão à ação revolucionária quando estiverem convencidas de que isso é indispensável, convencidas por sua própria experiencia, por uma propaganda viva, livre de chavões e irrefutável.

Cabe a nós, militantes do Partido Comunista do Brasil, o dever impe

rioso de ajudar as massas a fazerem sua experiência e simultaneamente despertar sua consciencia revolucionária. Somente assim estaremos aproveitando a fase de transição que atravessamos de maneira a ir formando o exercício político capaz de conduzir a causa popular à vitória.

1979 - ANO STÁLIN

Este ano registra o centenário de nascimento de J. V. Stálin. Os marxistas-leninistas de distintos países realizarão uma extensa programação destinada a destacar o papel e a obra deste eminente revolucionário proletário. O Partido do Trabalho da Albânia entre outros aprovou uma resolução tendo em vista a celebração desta data. Também o Partido Comunista do Brasil participa deste extraordinário acontecimento.

Neste sentido o Comitê Central adotou uma resolução considerando o ano de 1979 como o "Ano Stálin". Diz a resolução:

"Os diferentes organismos do Partido devem programar dentro de suas possibilidades a difusão das idéias e das obras de Stálin, do seu trabalho incansável pela revolução e pela construção do socialismo. Toda gloriosa vida de Stálin sempre esteve ligada à defesa do partido leninista, dos seus princípios e de sua política revolucionária. Jamais cansou de combater os revisionistas e oportunistas de toda laia, os trotsquistas contra-revolucionários, os inimigos da classe operária onde quer que se encontrassem. Discípulo fiel de Lênin, Stálin foi um continuador do grande chefe da Revolução de Outubro. Defendeu e enriqueceu a doutrina de Marx, Engels e Lênin a qual ligou também o seu nome. A bandeira sustentada por Stálin continua tremulando nas mãos do proletariado mundial. Sua memória de revolucionário consequente persistirá através dos anos alentando as fileiras comunistas e estimulando com seu exemplo heróico todos os que aspiram ao socialismo e ao comunismo".

Já no dia 5 de março, data do seu falecimento, realizou-se um ato solene no qual usou a palavra um membro do Comitê Central ressaltando a figura de Stálin como dirigente do primeiro Estado Socialista do mundo e teórico de notáveis méritos. "Com a morte de V. I. Lênin, disse ele, seu lugar foi ocupado por quase 30 anos por Stálin, que à frente do PC da URSS realizou com sucesso tres das maiores tarefas no curso da construção socialista: a industrialização em grande escala do país, a coletivização da agricultura e a organização da defesa nacional que levou à derrota os planos de Hitler de domínio mundial".

Outro membro do Comitê Central referindo-se à III Internacional que comemora este mes seu 60º aniversário de fundação, assinalou que Stálin, depois de Lênin, foi o grande líder desta organização mundial, sob cuja orientação formaram-se os partidos Comunistas de muitos países , partidos que jogaram papel destacado na luta da classe operária contra o capitalismo e pelo socialismo. A valorização do papel de Stálin é inseparável da luta de classes que se trava em toda parte. Os revisionistas, lacaios da burguesia ou burgueses de novo tipo, lançaram infamia sobre a obra e a memória do grande combatente da classe operária. Mas sua herança valiosissima em todos os terrenos, sempre foi resguardada e defendida como um patrimonio do proletariado pelos verdadeiros comunistas. Com o passar do tempo a vida comprovou que Stálin tinha razão e que seus deturpadores não eram mais que renegados do socialismo, adeptos descarados do sistema capitalista.

Quem luta honestamente pelo socialismo está convencido da inevitabilidade da vitória mundial da classe proletária, encontra na atividade de Stálin ricos ensinamentos que aclaram o caminho para a emancipação

dos explorados e oprimidos. Os que se dispõem a construir a nova sociedade, após o triunfo da revolução tem na obra e na prática de Stálin indicações de estraordinário valor que ajudam manter uma firme direção, a evitar a perda do rumo ou a desvios oportunistas.

No decorrer deste ano "A Classe Operária" publicará artigos, estudos, dados biográfricos e outros materiais sobre Stálin, contribuindo assim, para a educação revolucionária marxista-leninista dos comunistas brasileiros.

ONDE HÁ COMUNISTAS COMBATIVOS HÁ O PARTIDO EM LUTA

Vitor

O acirramento das contradições entre o povo e a ditadura, a crise que corrói o regime militar e as tensões sociais e políticas que se avolumam, o crescimento da luta de classes e o continuado ascenso dos movimentos operário, popular e democrático criaram uma situação nova no Brasil. Desenvolve-se uma crise político-institucional muito singular dentro da qual pode gestar uma situação revolucionária.

Esta nova situação e as suas tendencias prováveis de desenvolvimento colocaram na ordem do dia novas tarefas ao nosso Partido. As suas responsabilidades de vanguarda não só aumentaram mas também crescem de dia para dia em todos os campos da luta de classes. Os múltiplos movimentos unitários da oposição popular e democrática à ditadura têm diante de si, indiscutivelmente, tarefas urgentes: encontrar as melhores formas de se articularem e se unirem nacionalmente, de ampliarem suas forças, de intensificarem suas ações de massas, de isolarem e derrotarem quaisquer tendências à conciliação com a camarilha militar acastelada no poder. Mais do que nunca a classe operária, inconformada e em luta, necessita de nosso Partido como a sua vanguarda combativa consequentemente revolucionária, a fim de elevar mais rapidamente seu nível de organização e sua consciencia política independente, de avançar nas suas ações reivindicativas e políticas mais amplas e mais vigorosas, de colocar-se enfim à frente das forças populares e democráticas.

Justamente por tudo isto, nosso Partido precisa colocar em tensão todas as suas forças. A responsabilidade pelo êxito deste esforço recai diretamente sobre os ombros de todo o coletivo partidário, sem qualquer exceção, pois o Partido é estruturado como um sistema único de organizações e de militantes que atua como um todo, com um só pensamento e uma só vontade, numa mesma direção e em completa unidade na ação. O Partido exige, portanto, que todos os seus dirigentes e militantes tomem parte mais ativa nos acontecimentos. Procurem ficar sempre a altura de suas responsabilidades revolucionárias. Busquem respostas positivas para os problemas que surgem e desenvolvam maiores esforços para garantir o êxito das iniciativas de massas na luta por suas justas aspirações de liberdade e de melhores condições de vida. Elevem, enfim, sua combatividade. É assim que os comunistas serão capazes de desempenhar o papel de inspiradores e dirigentes coletivos das massas operárias, camponesas e estudantis. Quanto mais dinâmicos forem na atividade partidária e nos movimentos unitários de massas, melhor o Partido cumprirá seu papel de força revolucionária de vanguarda da classe operária e das massas populares.

Combatentes políticos de vanguarda

Onde há comunistas combativos, há o Partido atuando. Este é um dos mais importantes indicadores de sua maturidade política e ideológica. Como revolucionários-proletários, marxistas-leninistas, os comunistas

têm o dever de ser sempre e em quaisquer circunstâncias, combatentes políticos de vanguarda. A maior ou menor atividade do Partido está na razão direta do que realize cada um dos seus membros. Ela é a expressão / viva do trabalho abnegado e constante de cada comunista na vida partidária e/ou junto à classe operária e às massas trabalhadoras, aos movimentos populares e às forças democráticas. Nunca é demais destacar o extraordinário valor deste trabalho de cada comunista, devido ao próprio fato de que, tomado no seu conjunto, constitui a atividade de todas as células e organismos dirigentes, imprimindo-lhes maior ou menor dinamismo.

É particularmente importante que os comunistas compreendam todo o significado das responsabilidades revolucionárias de nosso Partido e das características de sua tática ampla, flexível e combativa, a fim de que tudo façam para contribuir no trabalho comum com o máximo de que são capazes por suas qualidades pessoais. O Partido necessita mais e mais de camaradas combativos e hábeis, verdadeiros lutadores de vanguarda, devotados de corpo e alma aos interesses partidários e dotados de reais qualidades políticas e práticas, capazes de dominar bem o seu trabalho e de fazê-lo progredir mais e melhor.

Quanto mais firmes ideológica e políticamente e mais flexíveis nos métodos de trabalho tanto maior é o papel que os comunistas jogam na vida do Partido. Na sua atividade quotidiana, revelam sempre clareza ideológica, sensibilidade política, espírito de iniciativa, habilidade prática, paixão revolucionária. Sentem-se responsáveis pelos destinos do Partido, são intransigentes defensores dos interesses partidários, não medem esforços nem sacrifícios para dinamizar a atividade partidária todos os dias e nos vários campos da luta de classes, mostram no próprio fogo da luta que são combatentes proletários-revolucionários infatigáveis e de têmpera leninista. Dia após dia, haverá cada vez mais necessidades de membros do Partido que compreendam a política revolucionária / do Partido, estejam dispostos a levá-la à prática, saibam fazê-lo com flexibilidade e se responsabilizem por sua oportuna e correta aplicação.

Em contrapartida, há também camaradas que têm pouca representatividade na atividade do Partido, não são dinâmicos e temem assumir responsabilidades, não revelam preocupação pelo cumprimento das tarefas que lhes são destinadas, mostram-se pouco atentos às exigências partidárias, têm sempre algo a reclamar do trabalho duro e da vida que exige privações, riscos e sacrifícios. Diante de novos ou maiores problemas a enfrentar ou de dificuldades a superar, apresentam dúvidas ou vacilações, revelam-se pessimistas ou sem perspectivas, caem frequentemente no defensismo e deixam-se arrastar atrás dos acontecimentos, ficam até mesmo na passividade. Esses camaradas precisam compreender que a sua conduta e sua atividade só podem ser aquilatadas por seus atos. Com a ajuda e sob o controle do organismo onde atuam, estes camaradas necessitam desenvolver sérios esforços para desvencilharem-se dos problemas ideológicos e políticos que os entravam a cumprir fielmente seus deveres partidários. É tarefa prioritária de todo comunista preocupar-se com as insuficiencias e debilidades no trabalho do Partido, intranquilizar-se quando as coisas não marcham bem, tudo fazer para que a atividade do coletivo partidário e a movimentação das massas avancem sempre mais e melhor. E tudo isto adquire hoje relevo ainda maior, já que o coletivo partidário como um todo está chamado a multiplicar suas atividades de forma a responder como força revolucionária de vanguarda à nova situação criada no Brasil.

Ao insistir na importância decisiva de elevar a combatividade dos partidos comunistas, Lênin, no 3º Congresso da Internacional Comunista, em 1921, dizia que a causa princiapal do fato de isto ainda não se verificar como era necessário para o desenvolvimento produtivo de uma atividade verdadeiramente revolucionária e verdadeiramente de massas devia-se "a falta do trabalho quotidiano (trabalho revolucionário) de cada

membro do Partido". E agregava:"Transformar esta situação: eis a maior dificuldade. No entanto, isto é o mais importante". Apesar dos anos, estas observações de Lênin ainda se revestem da maior atualidade. Justamente por isso, nosso Partido luta sistematicamente para que todos os seus membros se encontrem no centro mesmo da luta de classes. Na sua incorporação ativa ao trabalho diário e continuado, os comunistas necessitam preocupar-se em desenvolver as suas atividades de acordo com a situação concreta e estar sempre atentos aos problemas que mais interessam às massas, a fim de ter as melhores condições de apresentar proposições mobilizadoras e unitárias, atuar com iniciativa e dinamismo e estimular as ações operárias e populares. O trabalho ativo entre as massas é uma tarefa de primeira grandeza de todo comunista. O Partido necessita, portanto, que seus membros multipliquem seus esforços, tenham mais audácia e intensifiquem sua combatividade nas lutas de massas, pois só estas lutas imprimem aos acontecimentos políticos um curso favorável às forças populares.

Mais capazes, dinâmicos e combativos

Os comunistas atuam nas situações mais diversas e realizam as atividades mais variadas em todos os campos da luta de classes. Qualquer que seja a tarefa, é sempre importante pelo próprio fato de ser tarefa do Partido, e cumprí-la fielmente é uma lei da vida do Partido como partido de ação política e revolucionária de massas. Onde quer que estejam, os comunistas desenvolvem suas atividades sempre como força combativa de vanguarda. São exemplos de trabalho concreto e bem organizado, amplo e flexível. Como parte mais avançada e consciente dos trabalhadores tudo fazem para esclarecer politicamente as massas e não medem esforços em ajudá-las na preparação, desencadeamento e desenvolvimento de suas lutas. Sabem que os ideais comunistas pelos quais luta o Partido são os mais nobres da atual época histórica de transição revolucionária do capitalismo ao socialismo, sabem que a política do Partido é a única que corresponde aos interesses vitais das massas esploradas e oprimidas, a única que indica tarefas consequentemente revolucionárias.

Estes fatores político-ideológicos proporcionam aos comunistas convicções inabaláveis e permanente entusiasmo, clara compreensão de que devem ser sempre e em tudo revolucionários-proletários, o que significa trabalhar com coerência marxista-leninista e de forma revolucionária consequente, saber apresentar habilmente às massas as idéias revolucionárias do Partido e procurar ganhá-las para que lutem por estas idéias. Lênin ensina:"A verdadeira educação das massas não pode realizar-se nunca separada da luta política independente e sobretudo da luta revolucionária das próprias massas. Unicamente a luta ensina à classe explorada, só a luta lhe revela a magnitude de sua força, amplia seus horizontes, eleva sua capacidade, ilumina sua inteligencia e forja sua vontade". Os comunistas são, portanto, aqueles combatentes de vanguarda que sabem mostrar às massas trabalhadoras e populares como melhor aproveitar todas as oportunidades para realizar protestos e ações por seus legítimos direitos. Mas que sabem também que estes protestos e ações só terão real eficácia na medida em que as massas forem compreendendo que suas lutas precisam desenvolver-se de forma política e revolucionária, na perspectiva de sua completa emancipação.

Mais do que nunca, é importante e mesmo decisivo que todos tenhamos presente esta verdade indiscutível: os membros do Partido só se formam e se temperam como comunistas militando num organismo partidário e através de uma atividade revolucionária ininterrupta e consequente; e, o Partido se constrói, se fortalece e tem continuidade histórica pelo trabalho abnegado e perseverante dos comunistas. E mais, o cumprimento das tarefas definidas pelo Partido não constitui a única forma de atividade do militante ou dirigente. Independentemente da função que desempenhe, o

verdadeiro comunista se distingue pelo elevado sentido do dever perante o Partido, tenha ou não a incumbência de realizar tal ou qual tarefa, sempre se comporta como um combatente revolucionário de vanguarda, cheio de dinamismo. Além da atividade que realiza, entrega por inteiro seu tempo, sua capacidade e suas energias ao trabalho partidário e/ou entre as massas. Em qualquer situação é sempre um agitador, propagandista e organizador destacado e lúcido. O Partido apoia sempre e por todos os meios esta atividade de vanguarda de seus militantes e dirigentes, pois não há orientação nem diretiva que possa prever de antemão cada passo concreto a ser dado, numa realidade sujeita a contínuas mutuações que se refletem na disposição das forças em presença. A obrigatoriedade desta ajuda permanente do Partido aos seus membros dimana dos próprios princípios e normas que regem a vida partidária.

A atividade revolucionária do Partido é um processo muito dinâmico e abrange os diversos campos da luta de classes. Em face disto, é fundamental que os comunistas tenham sempre maior espírito de iniciativa em todas as situações, atuem de acordo com a política do Partido, com as exigencias da vida e as aspirações das massas. E devem ser amplos e não sectários, flexíveis e não rígidos, combativos e não defensivos, hábeis e não precipitados, confiantes e não pessimistas, realistas e não triunfalistas. Quando agem assim cometem menos equívocos e produzem muito mais.

Espírito revolucionário e conduta proletária

Ser membro do Partido Comunista do Brasil nunca foi nem será jamais um título honorifico. E um compromisso de combatente proletário-revolucionário de vanguarda e de militancia organizada e sempre ativa, que se justifica e se reforça diariamente, não com palavras, mas com atos. Somos comunistas enquanto vivemos pelos interesses do Partido, enquanto atuamos política e revolucionariamente de forma ininterrupta, tenaz e consequente, desenvolvendo sempre atividades partidárias e/ou junto às massas. Qualquer tipo de passividade ou indiferença é incompatível com o espírito do Partido Comunista do Brasil e suas tradições combativas, com seus princípios ideológicos, políticos e organizativos e com suas responsabilidades de vanguarda do proletariado e das massas trabalhadoras e populares. Na sua vida quotidiana e em qualquer situação, o comunista deve ser, portanto, um lutador de vanguarda clarividente e combativo. No comunista, o espírito de Partido se expressa no fato de que ele luta sempre com a maior abnegação para desenvolver a organização partidária e melhorar a sua atividade, sem recuar diante das dificuldades, ou fazendo até mesmo o impossível para superá-las sem perda de tempo. Justamente por isto, o comunista preocupa-se em revolucionarizar e proletarizar permanentemente suas idéias e práticas, a fim de assegurar sempre sua cor vermelha.

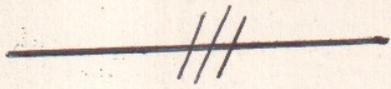
O Partido Comunista do Brasil é a união voluntária e combativa dos que aspiram sinceramente ser marxistas-leninistas. Nele ingressa-se por desejo próprio, e assim nele se permanece. Ao congregar nas suas fileiras este tipo de combatentes revolucionários, obviamente todos estão conscientes da necessidade de marchar nas primeiras linhas das batalhas da luta de classes, dispostos a colocar todas as suas forças, conhecimentos e experiências à serviço da causa da revolução, do socialismo e do comunismo. Os comunistas constroem esta consciencia de seus deveres ao longo de sua participação ininterrupta e consequente na vida partidária e na luta de classes, no bojo dos movimentos de massas e das batalhas sociais, políticas e ideológicas. E um processo complexo de luta que os comunistas plasmam e enriquecem seu espírito revolucionário e sua conduta proletária.

Os comunistas distinguem-se por uma particulariedade notável: para eles o que é pessoal subordina-se incondicionalmente ao que é partidário.

Não permitem que se amorteça sua vigilância diante da possibilidade de aflorar em si qualquer forma de individualismo. Seus assuntos particula res não os fazem jamais perder de vista o grande objetivo que os levou ao Partido. Se têm de fazer uma opção, os desejos e conveniencias pesso ais cedem lugar aos interesses maiores do Partido. Precisamente por isto as massas apreciam e respeitam os comunistas. Esta coerência é uma das principais razões do prestígio do Partido entre as massas trabalhadoras e populares.

A força de cada organização partidária e do Partido no seu conjunto provém das multiplas atividades que realizam seus militantes e dirigentes. É através dessas atividades que as massas trabalhadoras e popula - res vêem no Partido a sua vanguarda revolucionária consequente e nos co munistas exemplos de combatentes capazes e dinâmicos. Portanto sempre é muito o que podem fazer os comunistas como combatentes de vanguarda. Todavia, a força dos comunistas como também a de todo o Partido, não se estriba apenas nas suas próprias ações mas principalmente em sua função de vanguarda, em sua capacidade de dirigir política e revolucionariamen te as massas. Neste sentido é muito oportuno ter presente o que Clara Zetkin disse de forma admirável no V Congresso da Internacional Comunis ta em 1924:"As massas e o partido constituem um todo único e indivisí - vel como fator subjetivo eficaz da revolução. Devemos inculcar em cada membro do partido, em cada proletário a consciencia de que, se ele, com sua vontade e suas ações é apenas uma única gota d'água no mar de um todo, pode constituir a última gota que transborde o recipiente da vontade revolucionária das massas para a luta".

Quando uma nova situação se desenvolve no Brasil e crescem incessantemente as responsabilidades revolucionárias de nosso Partido é dever de todos os comunistas intensificar as atividades dos organismos partidários, intervir politicamente nos acontecimentos de forma mais ativa , dinamizar mais e mais a luta de classes, redobrar a sua combatividade e conduzir audazmente as massas a maiores ações unitárias contra a ditadu ra e pela democracia. É absolutamente necessário multiplicar as ações reivindicativas e políticas das grandes massas operárias, camponesas e estudantis. Desenvolvê-las em toda parte, unir e orientar os esforços dos trabalhadores e das forças populares e democráticas na luta pela completa liberdade política e por melhores condições de vida é obrigação primordial de todos os organismos do Partido e de todos os seus militantes e dirigentes. É tomando a ação de massas pela liberdade políti ca como prática e conquista revolucionária da democracia popular como perspectiva que nosso Partido assegura mais facilmente a condição de guia político e dirigente revolucionário das massas trabalhadoras e populares. Este é o justo caminho da luta pela vitória da revolução popular e do socialismo.

///

UM CONFLITO CONDENÁVEL

Violando princípios de soberania, o Vietnã recorreu à força armada para invadir o Camboja e instaurar ali um novo governo. A atitude vietnamita não encontra justificativa, em que pese o procedimento arbitrári o dos governantes cambojanos, sustentados e estimulados pelos milita - ristas chineses.

É certo de que no Camboja dominava um regime brutal. O povo, que lutara heroicamente contra a agressão ianque e por uma vida digna, não desfrutava de quaisquer direitos. Pol Pot e seus sequazes dirigiam despoticamente o país, cuja população de um momento para o outro, viu-se expulsa de seus antigos lares e submetida a um tratamento cruel. A der-

rubada deste governo era uma aspiração generalizada. Mas essa era tarefa do povo cambojano. Somente a ele cabia decidir dos destinos de sua Pátria. A intervenção vietnamita, sob o pretesto de destronar tiranos e provocadores, não podia se identificar com os sentimentos populares de oposição a Pol Pot e seu bando criminoso. Porque apoiado numa intervenção estrangeira, jamais se criará um governo nacional independente.

Outras razões influiram na decisão vietnamita. É sabido que entre os dois países haviam conflitos fronteiriços, herança do velho colonialismo frances. Vitoriosa a guerra de libertação, tais conflitos deveriam encontrar soluções adequadas aos interesses dos dois lados. Isto, porém, não ocorreu. Multiplicaram-se os choques armados, com numerosas vítimas e sérias consequencias. Se bem que o nacionalismo exacerbado estivesse presente nesta disputa de territórios, algo mais predominou. Aí se defrontavam, aproveitando e incentivando os desentendimentos, a competição hegemonista, no Sudeste Asiático, entre a União Soviética e a China, ambas sociais-imperialistas.

O Camboja servia de escudo às pretensões chinesas. Dezenas de milhares de técnicos militares da China operavam no Camboja, usado para fazer pressão - que chegava a graves ameaças - sobre o seu vizinho e aliado de ontem. Por sua parte, o Vietnã, passo a passo, enquadrava-se nos planos expansionistas dos soviéticos. A pretensa ajuda da URSS à reconstrução vietnamita, que subordina a economia do Vietnã a daquele país mais poderoso, atuava no sentido de empurrar os governantes de Hanoi à aventura intervencionista. Assim, a China e a União Soviética são protagonistas da luta sangrenta entre o Vietnã e o Camboja.

Os interesses nacionais e revolucionários dos povos vietnamita e cambojano opõem-se a semelhantes propósitos. O Vietnã, se se submete à estratégia soviética de domínio do mundo, acabará como simples satélite da URSS. O Camboja deixando-se manipular pela política agressiva de Pekin, torna-se-á mero joguete das novas dinastias do chamado Império do Meio. Para viver livres, e assegurar a sua independência nacional, os povos de um e de outro país necessitam romper com toda e qualquer subordinação à União Soviética e à China, expansionistas, opressoras, chovinistas, e buscar o caminho do entendimento fraternal entre nações amigas. Neste sentido, a defesa da soberania popular é rumo seguro. O Vietnã tem direito de constituir seu próprio governo. Também o Camboja tem todo o direito de formar seu governo sem interferência estranha, seja vietnamita ou soviética, seja chinesa. Desde que os dois governos representem verdadeiramente as massas laboriosas de suas nações, e atuem com independencia, estará aberto o caminho para superar as dificuldades atuais e para solucionar todas as pendências fronteiriças.

CALOROSA MENSAGEM DO PARTIDO COMUNISTA DA COLÔMBIA(ml)

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil recebeu, com entusiasmo, uma calorosa mensagem do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia (ml).

Publicamos a seguir essa mensagem, expressão da grande e fraternal amizade que une nossos dois partidos proletários -revolucionários.

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas

Recebam nossas saudações proletária e combativa.

Recentemente realizou-se o VII Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia (ml) cujos trabalhos realizaram-se num cálido ambiente de unidade marxista-leninista, favorecendo a adoção de importantes conclusões para o trabalho do Partido nos planos nacional e internacional.

O VII Pleno do Comitê Central aprovou, por unanimidade o envio de uma saudação fraternal ao seu Partido, com o qual nos unem sólidos vínculos ideológicos e políticos. Temos interesse em fortalecer esses vínculos, porque compreendemos que é necessário trabalhar pela unidade do movimento marxista-leninista internacional. Somos internacionalistas e praticamos consequentemente o internacionalismo proletário. Juntamente com esta saudação queremos expressar-lhes nossas felicitações pelos êxitos alcançados em seu trabalho e lhes desejamos maiores vitórias.

Face aos problemas que afetaram o movimento marxista-leninista, o Partico Comunista da Colômbia (ml) assumiu uma posição firme e clara em defesa dos princípios marxistas-leninistas. Defendemos intransigentemente o marxismo-leninismo, que é a nossa ideologia, e lutamos sem tréguas contra o revisionismo e o oportunismo de todos os matizes, ao mesmo tempo que enfrentamos em nosso país aos inimigos do proletariado e do povo colombiano. Atualmente, cumprimos também a tarefa de desmascarar e combater as mais profundas raízes ideológicas do revisionismo chinês, que é uma nova ameaça para o proletariado, os povos e a revolução.

O VII Pleno do Comitê Central assinalou:

"O revisionismo chinês entrou em cena com a intenção de apagar a chama da luta revolucionária dos povos. Estamos plenamente convencidos de que o apoio incondicional dos revisionistas chineses ao imperialismo,ao revisionismo e a reação tampouco os salvará de sua ruina definitiva. O ruído que atualmente se faz sobre a amizade sino-ianque, tornando-se públicas as relações oficiais, não poderá amainar o combate que as massas trabalhadoras estão desenvolvendo em distintas partes do mundo."

O Partido Comunista da Colômbia (ml) opina de que a luta contra o revisionismo contemporâneo, incluindo o revisionismo chinês, deve aguçar-se e aprofundar-se, pois esta luta é benéfica para os interesses do proletariado e da revolução. Os marxistas-leninistas não têm interesse algum em adiar ou suprimir esta luta necessária contra o revisionismo. Ela é imprescindível. Nós a compreendemos como parte da luta que realizamos pela libertação nacional e social. Estamos conscientes de que esta luta fortalecerá a unidade de princípios dos partidos marxistas-leninistas, condição fundamental para impulsionar a revolução na presente época histórica. A traição dos revisionistas chineses tampouco poderá obscurecer o farol luminoso do marxismo-leninismo, autêntico guia para o proletariado e os povos".

Camaradas.

Podemos informar-lhes que o Partido Comunista da Colômbia (ml) se fortaleceu em qualidade e quantidade neste período; aprofundou seus vínculos com as massas, principalmente com a classe operária; está participando ativamente das distintas formas de luta das massas; prossegue sem vacilações a luta armada revolucionária, que abre claras perspectivas de vitória à revolução colombiana. Esta situação favorável nos estimula no trabalho e estamos seguros que possibilitará novos êxitos. Nos-

so Partido cumprirá sem falta seus compromissos com o povo colombiano , com o proletariado internacional e com os partidos irmãos, os partidos autenticamente marxistas-leninistas.

Estamos certos de que a fidelidade aos princípios marxistas-leninistas e a luta consequente para alcançar os objetivos políticos que nos unem na luta comum, manter-nos-ão nas mesmas trincheiras.

Reiteramos ao Partido Comunista do Brasil irmão nossas saudações de combate.

COMBATENDO UNIDOS VENCEREMOS!

O Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia (ml)

Colômbia, março de 1979.

+++++++++++++++

Ainda constam deste número de "A CLASSE OPERÁRIA" os artigos:

- Manifesto à Nação
- Um novo foco de reação e guerra.

+++++++++++++++

Ouça diariamente

RÁDIO TIRANA

Das 7 às 8 horas - em 25 e 31 metros

Das 20 às 21 horas - em 31 e 42 metros

Das 22 às 23 horas - em 31 e 42 metros